

Medicina, Direito e Administração ainda são os favoritos

Pesquisa aponta as três profissões com as melhores remunerações no mercado de trabalho. Os salários iniciais podem chegar a R\$ 8 mil

MARIA IZABEL MUNIZ

•Promissor é um bom sinônimo para os tradicionais cursos de Medicina, Direito e Administração que permanecem no mercado como os mais cotados e bem remunerados há anos. Além disso, essas graduações ainda lideram nas relações candidato/vagas em universidades públicas e privadas. Um médico com residência e especialização, por exemplo, pode chegar a ganhar mais de R\$ 8 mil e em regiões carentes de mão-de-obra especializada, esse valor pode até duplicar. Já um advogado que presta concurso e chega ao cargo de juiz pode chegar a uma receita mensal de R\$ 25 mil. Um administrador já apresenta uma média salarial muito variada, assim como suas possibilidades de atuação, mas seus rendimentos médios giram em torno de R\$ 5 mil, podendo ser acrescidos.

Esses índices foram apontados por pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) como os que melhor remuneraram no mercado de trabalho e os que estão em constante processo de expansão. Esse resultado já vem se repetindo desde a primeira versão da pesquisa, realizada em 2000 e atualizada anualmente de acordo com o censo brasileiro e com a inflação de mercado.

Segundo dados do estudo, um médico recém-

graduado ganha em média R\$ 6.705 e com pós-graduação pode iniciar a carreira com uma remuneração próxima de R\$ 8.966. Em seguida vem o administrador com uma receita próxima de R\$ 5 mil e R\$ 8.012 com especializações.

Já um advogado graduado entra no mercado com um salário inicial de R\$ 4.648 e com especialização esse valor pode chegar a R\$ 7.540, ressalvo cargos como juízes, promotores e desembargadores, que têm acréscimos que podem elevar o salário a até R\$ 25 mil.

A diferença salarial entre profissionais dessas três áreas, graduados e pós-graduados, pode chegar a 66%.

Vestibular – No último vestibular da Universidade Federal Fluminense (UFF), o número de inscritos em Medicina, Direito e Administração, se somados, ultrapassam 11 mil inscrições. Esse total representa 24% do montante de inscritos em 77 outros cursos oferecidos pela instituição em oito municípios do Estado do Rio de Janeiro.

O coordenador da graduação em Direito da UFF, Márcio Brandão, explica que esses três cursos, de forma específica,

sempre receberam muitos alunos e que, no caso de Direito, ele pode garantir que não costumam encontrar problemas para ingressar no mercado de trabalho.

"A premissa de que o mercado de trabalho em Direito está saturado não é verdadeira. Ainda necessita-se de muita mão-de-obra para atuar nessa área, que está em um momento de transformação. Com a reforma do Judiciário, até mesmo os que já atuam na área terão que se reciclar e para os novatos é uma indicação de novas atuações nos setores públicos e privados", ressalta.

Também não fica para trás a formação em administração, que tem um leque de atuação que se estende

desde cargos de gestão de governos a pequenas e médias empresas.

Segundo o pró-reitor da Universidade Candido Mendes (Ucam), Alexandre Gazé, o curso de Administração da instituição é um dos mais procurados e fundamentais em um mundo globalizado, já que forma gestores em diferentes áreas.

"O curso de Administração é recorde em procura nas universidades e isso é bom, pois o País precisa de gestores especializados. O mercado de trabalho em Administração, assim como em Medicina e Direito, sempre vai absorver novos profissionais", ressaltou.

Gazé acrescenta que o Pólo Petrolífero, que está sendo desenvolvido nessa região, também vai absorver muitos profissionais de áreas como Direito e Administração. Ele explica que a proposta é de que sejam gerados cerca de 212 mil novos empregos em diferentes áreas.

"Até mesmo setores, inicialmente inimagináveis, dependem de um administrador para sua gestão, um deles é o de Petróleo e Agronegócios. Assim como crescem o número de vagas e alunos dentro das universidades, cresce a demanda de bons profissionais no mercado", destaca. ■

Rogério Souza / Divulgação



Um advogado que presta concurso para juiz pode passar a ganhar R\$ 25 mil por mês

Grande inserção profissional

Mercado exige dos alunos cada vez mais especialização.
Tempo de estudo pode chegar a 12 anos

Novas oportunidades de trabalho e cada vez mais tempo de estudo, assim é a vida de quem atua nas áreas de Medicina, Direito e Administração.

A crescente inserção de novos profissionais nesses mercados e com remunerações consideradas as três melhores no País exigem desses alunos cada vez mais especialização e complementação, com tempo de estudo que chegam a 12 anos.

Medicina – Dedicção, muitas horas de estudo, sensibilidade com as questões sociais e trabalho em equipe, são algumas das características essenciais ao aluno interessado em ingressar na área médica.

Segundo a coordenadora do curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF), Graça Helena do Canto, o curso é dividido em quatro etapas. A primeira chamada

prático-conceitual, em que o aluno vai para as diferentes áreas da rede de saúde municipal, como um observador do funcionamento e reconhecimento cultural dos que futuramente serão seus pacientes.

Na segunda etapa, teórica demonstrativa, o aluno começa a estudar e buscar tratamentos para o que assiste em seu estágio supervisionado desde o primeiro período e, por fim, a iniciação científica, em que ele começa a atuar dentro dos hospitais, com uma vivência inicial mínima de quatro anos.

“Alguns fatores podem ser atribuídos como propulsores

dessa classificação do curso de Medicina entre os três que têm maior desenvolvimento no mercado, como: a possibilidade de atuação do formado na carreira como generalista e/ou especialista em alguma área específica; a necessidade social de inserção constante de novos profissionais da área; identificação com a matéria relacionadas e o status que a profissão oferece, que ainda pesa na escolha da primeira carreira", explica Graça.

A professora de medicina da UFF, Maria Nazareth Cerqueira, acrescenta que os estudantes têm que optar pela melhor carreira a seguir muito jovens e, no caso de Medicina, sempre pesa a influência de pais ou parentes que já atuam na área, além da idéia romântica de ser médico que muitos cultivam.

"Só na UFF recebemos uma média de 160 alunos por ano e sabemos que o número de profissionais que concorreram a essas vagas no vestibular chegam a 10 ou até 20 vezes mais que os absorvidos. A área de atuação é ampla e muito boa, mas requer muita dedicação, pois se lida com a doença, a morte e com seres humanos", ressalta.

Mas, esse status no mercado e na pesquisa tem seu preço. A carreira de medicina exige em média 12 anos de estudo para que se atinja uma boa e completa formação.

Graça Helena explica que depois dos seis anos de graduação esse profissional está apto para atuar no mercado como generalista, podendo exercer a medicina em clínicas, hospitais e consultórios públicos e privados.

"Com essa formação básica o recém-graduado já pode atuar na rede médica de forma geral, embora o mercado vá lhe exigir especializações", destaca.

Residência – A menina dos olhos de quase todo formando em Medicina é a residência médica, reconhecida nacionalmente como especialização na área. Com mais dois ou três anos esse generalista pode estar especializado em uma das diversas áreas ofertadas dentro da medicina, como a dermatologia, que vem crescendo, principalmente nos

segmentos de estética. A bolsa para essa escolha é por volta de R\$ 1,5 mil.

O professor do Instituto Saúde da Comunidade, Armando Cypriano, ressalta que, como a procura por esse caminho é muito grande, apenas 70% dos formados conseguem uma bolsa de residência.

Embora a área demartológica tenha dado um salto nos últimos anos, a grande promessa de empregabilidade é o setor de médicos de família, que ainda apresenta um quadro de mais ofertas de vagas que procura.

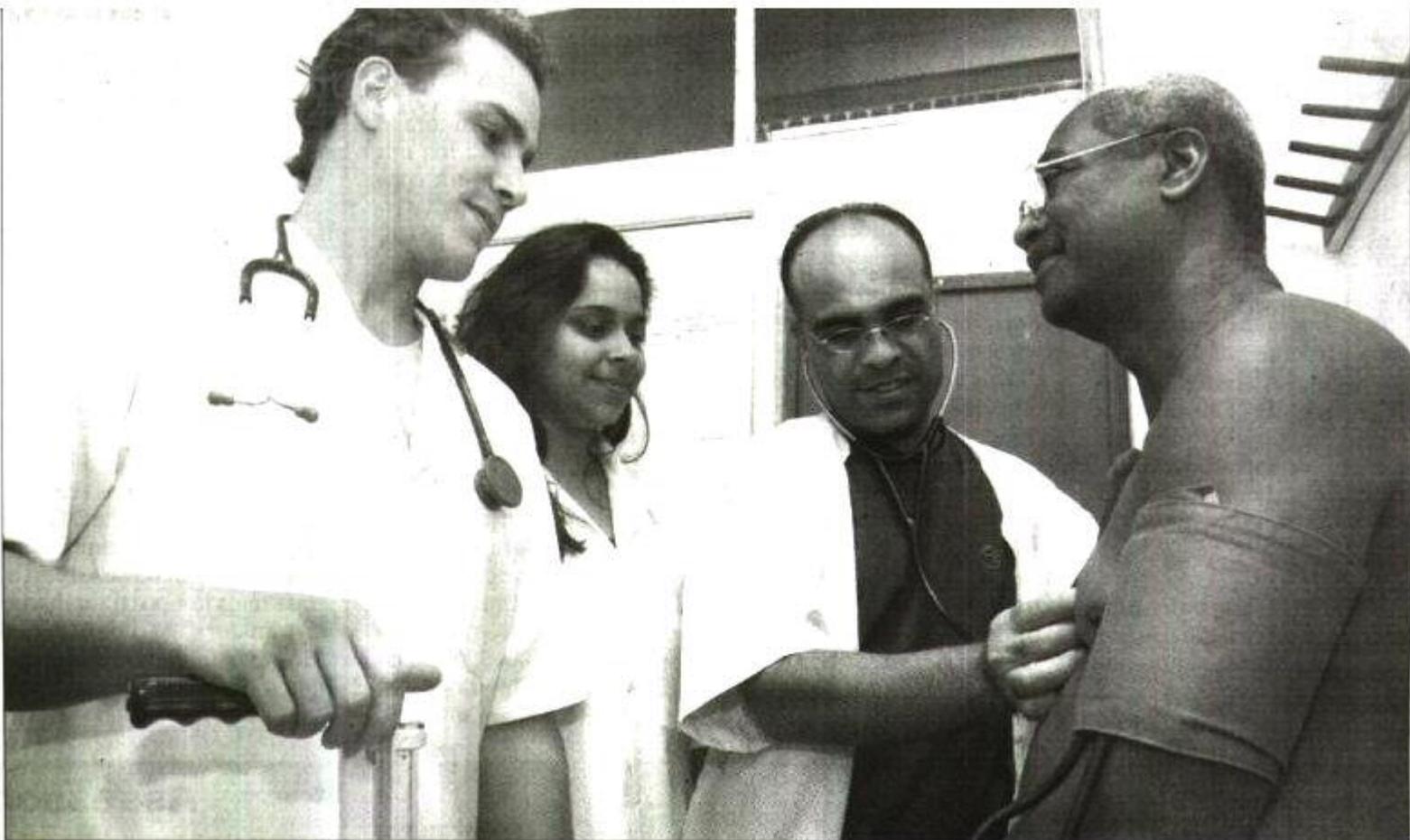
"Niterói foi pioneira na implementação do programa Médico de Família. Hoje já contamos com 104 equipes em trabalho e os investimentos para o setor são sempre ampliados. Um profissional que atue 40 horas semanais pode chegar a ganhar R\$ 4,8 mil e, em áreas que carecem de médicos especializados, como o Centro-Oeste, por exemplo, esse valor pode pular para R\$ 10 mil", diz Cypriano.

O setor público, hoje, é o que mais emprega esses profissionais, e áreas como otorrinolaringologia, oftalmologia,

oncologia e medicina intensiva; são as que sempre precisam de novos profissionais.

Ingresso – Segundo o estudante do 7º período de Medicina da UFF, Nelson Chamma, de 24 anos, para ingressar na área é imprescindível ter aptidão com a área biológica, além do desejo de ajudar ao próximo.

"A carga de estudo é grande, mas vale a pena. Quem estuda desde o início será bem absorvido pelo mercado. Vários amigos meus estão bem colocados", destaca. ■



Em Niterói, o setor de médicos de família é o que apresenta um quadro de mais ofertas de vagas do que procura